

**Inscreva-se no PROJOVEM URBANO!**

Jovens de 18 a 29 anos de idade que saibam ler e escrever podem **concluir o ensino fundamental** em 18 meses.

O programa oferece creche para os filhos dos alunos no horário da aula.

**Clique nessa imagem para saber mais.**

# O Manguinho

NÚMERO 31 - 17 DE MARÇO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

## “Como se concentrar no estudo com uma correria dessa?”



Foto do arquivo pessoal de Quezia Cavalcante da Silva, aniversário do Espaço Sonhar. [Clique aqui](#) para conhecer mais.

**Como é que você vai se concentrar no estudo com uma correria dessa?** Nos [últimos números do O Manguinho](#) falamos sobre as dificuldades que moradores desse território enfrentam para concluir seus estudos. Juntando esse tema com a Semana Internacional da Mulher, nesse número dialogamos sobre a seguinte questão: **O que mais dificulta mulheres de Manguinhos a darem continuidade aos seus estudos?**

Quezia Cavalcante da Silva, 39 anos, moradora de Manguinhos há quase 35 anos, deu o seguinte depoimento:

“Eu trabalho há mais de 8 anos com as crianças da comunidade, sou a famosa cuidadora! E eu falo para as pessoas que eu tenho um diferencial, porque eu viso o social, eu não viso somente cuidar das crianças para a mãe trabalhar não! Eu tento dar condições a essas fa-

mílias para essas crianças terem coisas que seus pais não podem dar porque eles estão trabalhando. Eu tento incluir essas crianças em tudo que eu posso, em atividades esportivas, culturais...

Eu sempre estou de olho na escola e zelo pela saúde de cada criança que eu cuido e também cuido das famílias. Então, dentro daquilo que eu posso fazer, sem nenhum recurso público, usando apenas os meus recursos, conhecimentos e amigos, eu tento dar o apoio que essas famílias não têm. Um apoio que eu acredito que os serviços públicos deveriam dar. Na minha opinião, muitas mulheres começam a deixar os estudos ainda muito novas. Eu conheço situações de crianças, até de 8 anos, que já começam a parar de ir para escola para tomar conta dos irmãos. E isso se agrava na adolescência porque quando essa criança fica adolescente, ela passa

a ter responsabilidade total pelos irmãos. Não porque é obrigação, não porque ela é responsável verdadeiramente, mas ela passa a ter essa responsabilidade porque a mãe, o pai e a necessidade da família obrigam. Então é isso, muitas delas param de estudar por conta de olhar os irmãos pequenos e em seguida têm aquelas que têm filhos muito cedo, a partir de 13, 14, 15 anos, e às vezes até menos. Tem filho e por esse motivo elas acabam também abandonando os estudos. Muitas também são obrigadas a trabalhar para ajudar a família e então acabam também largando os estudos. Essas são coisas que eu vejo no meu dia a dia na comunidade onde eu moro, aqui em Manguinhos”.

Essas dificuldades citadas por Quezia foram confirmadas no depoimento da estudante da Educação de Jovens e Adultos do Ciep JK, Maria Eliane Costa Oliveira, 44 anos, que nasceu na Paraíba e mora no Greenville, em Manguinhos, há cerca de 25 anos. Perguntamos: **o que ajuda e o que atrapalha você a dar continuidade aos seus estudos atualmente?**

“Meu nome é Maria Eliane. Eu decidi voltar a estudar porque eu não sabia escrever direito e as pessoas ficavam rindo quando eu escrevia errado. Então eu passava muita vergonha. Aí depois eu vi as pessoas escrevendo assim certinho. Eu acho muito bonito quem sabe ler e escrever certinho e é o meu sonho, é escrever certinho! Conhecer o livro, conhecer o

mundo! Para a gente saber conhecer o mundo, a gente tem que conhecer o livro, porque se você não tem conhecimento no livro você não consegue conhecer o mundo. Então, a gente não saber nem ler e escrever é mesma coisa que não está enxergando nada! Para mim é muito importante, por isso me veio essa vontade de estudar. É que eu queria mudar um pouco de vida. Queria mudar minha profissão. Eu não gosto, não fico feliz de trabalhar de doméstica. Eu já estou cansada. Eu queria ter outra profissão. Queria trabalhar em outras coisas, entendeu? Para isso a gente tem que estudar. A gente tem que focar!”

A Eliane afirma também:

“Cuido da minha casa, da minha neta, dou atenção às minhas filhas, ao meu namorado e vou à escola. Essa correria toda dificulta a concentração no estudo. Como é que você vai se concentrar no estudo com uma correria dessa?” E ela conclui: “Só que eu quero mudar a história da minha vida! Tem uma coisa que aprendi na escola e que me fortalece muito: tem gente que aprende mais rápido e tem outros que aprendem lentamente. Então, a cabeça de um não é igual a do outro. Cada um de nós tem um jeito de aprender. Isso dá força e faz não desistir!”.

**Esses depoimentos podem contribuir para que meninas e mulheres de Manguinhos consigam estudar? Como? Venha dialogar com a gente sobre isso [clicando aqui](#).**